

Senhor Presidente da Assembleia
Senhor Presidente do Governo
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Secretários Regionais

Quero começar por saudar, todos os técnicos de saúde que trabalham nos nossos Centros de Saúde e Hospitais e gostaria de deixar um expressivo sinal de reconhecimento, pela intervenção das pessoas e das entidades responsáveis pela melhoria do sistema de saúde nestes últimos anos.

Com os Governos do Partido Socialista, a política de saúde permitiu, a par com o desenvolvimento económico e social, um conjunto de realizações notáveis na saúde dos açorianos, através do crescimento da cobertura da população, da melhoria do acesso e do aumento do número de profissionais de saúde.

Penso que todos reconhecem que não é fácil a sua missão e sabem, de há muito, o que representa cuidar de quem sofre. Esse é um dos motivos da estima e da consideração que todos devemos ter por estes profissionais.

A preservação e mesmo o reforço dessa especial atenção que cada criança, cada mulher ou cada homem doente espera deles, é provavelmente uma das chaves para melhorar a confiança dos açorianos na qualidade dos cuidados de saúde. Acredito que os profissionais de saúde querem empenhadamente tomar esta chave nas suas mãos. Porém a sociedade está cada vez mais exigente, não procura informação, a que se junta alguma demagogia por parte

daqueles que tudo fazem para criticar os governantes, na ânsia de amealhar mais uns votos.

Ao contrário dos velhos do Restelo, que ainda pairam por aí, temos excelentes profissionais de saúde, dispomos de bons equipamentos, modernizámos consideravelmente as instalações hospitalares e dos centros de saúde e o Governo afecta à saúde um valor crescente do seu orçamento.

Temos consciência que a confiança dos cidadãos ganha-se com resultados concretos: o encurtamento dos tempos de espera para consultas, intervenções cirúrgicas ou exames complementares; a maior disponibilidade do seu médico de família; a consulta com hora previamente marcada; a saúde dentária integrando o pacote básico de cuidados básicos prestados aos cidadãos, são alguns exemplos...

Apesar de todas as dificuldades de percurso, os governos do Partido Socialista, permitiram à generalidade das pessoas a obtenção de melhorias significativas em praticamente todos os níveis de saúde. Todos nós nos devemos sentir mobilizados para que a confiança dos cidadãos, em especial dos doentes no seu sistema de saúde, se reforce e que a resposta dos serviços se aproxime das suas expectativas e das suas efectivas necessidades. É o que este governo tem feito e vai continuar a fazer, para uma melhor qualidade de vida de todos os Açorianos.

Senhor Presidente da Assembleia
Senhor Presidente do Governo
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Secretários Regionais

Enganem-se aqueles que de uma maneira demagógica e às vezes pouco séria, afirmam que a resolução dos problemas da saúde é da inteira responsabilidade do Governo Regional. Porque a responsabilidade é de todos, todo o empenho é pouco; toda a acção é urgente; toda a participação é bem-vinda.

Em todo este processo, os governos não podem estar ausentes, mas também não podem estar sós. Torna-se necessário intensificar uma resposta plural a um problema da maior complexidade: escolas, universidade, instituições públicas e privadas, empresas, organizações juvenis e outras, juntas de freguesia e câmaras municipais, todos devem ser chamados a colaborar.

Dirijo uma palavra muito especial às igrejas e confissões religiosas. Gostaria de ver reforçado o papel destas entidades, pois têm uma acção importante na sociedade e podem contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas. E aqui gostaria de dar 2 exemplos de como a sua acção pode ser fundamental principalmente nos meios rurais onde todos se conhecem: os casos do alcoolismo e da violência doméstica.

Por outro lado a intervenção das autarquias pode ser determinante para o êxito de um processo de mudança. As

autarquias, em geral, possuem um conhecimento adequado das realidades locais, uma ligação muito próxima com a comunidade e com as suas instituições, podendo assim, contribuir para soluções de maior efectividade, num sector onde, cada vez mais, são necessárias escolhas.

Permitam-me que destaque apenas dois aspectos presentes nesta reflexão: existe já na sociedade uma generalizada aceitação da necessidade de um maior e mais efectivo investimento no campo da prevenção. Esta é a chave do problema e todos o devemos saber. Depois, os cidadãos necessitam de informação para que de uma forma responsável possam escolher. Nada melhor para transmitir mensalmente informação, como o Boletim Municipal, pago com dinheiros públicos, em que há espaço para as fotos presidenciais, mas também para informações úteis, que mudem certos hábitos de vida e contribuam para uma população mais saudável.

Outra das iniciativas das autarquias podia ser a aquisição de uma unidade móvel de saúde, apoiada por enfermeiros, para percorrer o concelho de lés a lés, evitando assim que muitas pessoas se desloquem ao centro de saúde, principalmente os mais idosos, para fazer pequenos tratamentos, assim como esta equipa faria a saúde escolar. Penso que este serviço prestado às populações é menos dispendioso que certos conjuntos musicais ou certas obras de interesse duvidoso.

Senhor Presidente da Assembleia
Senhor Presidente do Governo
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Secretários Regionais

Nesta minha intervenção gostaria de vos transmitir algumas informações sobre alguns estudos realizados a nível mundial e do continente, que nos devem fazer reflectir e unir esforços para que todos dêem o seu contributo para uma sociedade mais saudável, que todos desejamos.

« As doenças cardiovasculares representam cerca de um terço de todas as mortes no Mundo. São o principal assassino mundial com 17,5 milhões de mortos por ano»

« Nas próximas décadas, nos países de baixo e médios rendimentos, o peso das doenças cardiovasculares duplicará, com profundas consequências económicas e sociais»

« De acordo com os especialistas, as doenças cardiovasculares custam anualmente mais de um trilião de dólares»

« Os estudos mais recentes apontam para a existência de cerca de 500 mil diabéticos em Portugal e que pode chegar ao milhão em 2020. Na Europa mais de 50 milhões de pessoas sofrem de diabetes e estima-se que 100 milhões estejam em situação de pré-diabetes»

« Em todo o Mundo mais de um milhão de novos casos de cancro da mama são registados anualmente e mais de 400 mil

mulheres morrem em cada ano, sendo de 130 mil o número de mortes na Europa »

« aproximadamente, uma em cada nove mulheres desenvolverá cancro da mama numa determinada fase da sua vida »

« cerca de 40% dos utilizadores de antibióticos admitem não cumprir o horário da toma e igual número afirma não respeitar a duração do tratamento»

« o excesso de peso é um problema que afecta quase metade da população portuguesa, estimando-se que a obesidade atinja já cerca de 1 milhão e 450 mil portugueses »

Em Portugal « cerca de 65 % das mulheres e 38 % dos homens utentes dos centros de saúde possuem um perímetro abdominal excessivo, facto que agrava significativamente o risco cardiovascular »

« tendo em consideração as recomendações europeias para o perímetro abdominal, 65 % das mulheres observadas registaram um valor igual ou superior a 88cm, ou seja, têm um risco muito elevado de doença cardiovascular. O número sobe para 82,9 % se o perímetro abdominal for igual ou superior a 80cm, valor que traduz risco elevado »

« no sexo masculino, 38% possuem um risco muito elevado, com um perímetro abdominal igual ou superior a 102 cm. Se se baixar a “fasquia” para os 94 cm, medida que corresponde a risco elevado, a percentagem atinge os 66,3% »

« na Região de saúde de Braga, faltam 72 médicos de família e 75 enfermeiros e o número de utentes sem médico de família ronda os 109 mil, gastando-se em média por ano 4 milhões de euros em horas extraordinárias com pessoal médico e de enfermagem »

Como podem verificar os problemas e os gastos com a saúde irá afectar todos os países em geral, não só devido aos casos que mencionei, mas também às várias epidemias que aparecem.

Senhor Presidente da Assembleia
Senhor Presidente do Governo
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Secretários Regionais

Em meu nome e de todos os Nordestenses, quero agradecer ao senhor Secretário Regional dos Assuntos Sociais e Governo Regional, todo o empenho e carinho que demonstraram para conosco, ao colocarem mais um médico de família no Centro de Saúde do Nordeste, que pela primeira vez na sua história tem 4 médicos de família.

O trabalho em equipa promovido pelo Centro de Saúde do Nordeste, numa concepção aberta e flexível, adaptando os seus modelos aos utilizadores, bem como os projectos inovadores, de sua iniciativa, tem contribuído para a melhoria do acesso, da qualidade e da eficiência dos cuidados que presta, contrariando assim o discurso de que nada está bem, da direita a necessitar de acompanhamento médico, tendo em conta os problemas dos seus progenitores.

Um Centro de Saúde que tem inscritos 5699 utentes, distribuídos por 4 equipas multidisciplinares de saúde, constituídas por um médico, um enfermeiro e um administrativo, prestando um atendimento personalizado e humanizado, tendo assim toda a população o seu médico de família!

Nestes últimos anos os Nordestenses têm no seu Centro de Saúde um serviço de atendimento permanente e enfermaria a funcionar durante 24 horas. Acesso a consultas de Fisiatria, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Saúde Oral, realçando a recente contratação de um Médico Dentista, responsável por um programa de prevenção e tratamento de cáries dirigida à população infantil e juvenil, gratuito. A recolha de produto biológico para análise duas vezes por semana. Usufruem também de consultas de Saúde Infantil, Saúde Materna, Saúde Escolar, Saúde do Adulto, Planeamento Familiar e de Acções colectivas ou personalizadas de promoção da saúde e prevenção da doença, nas áreas da Tóxico-dependências, Tabagismo, Sida, Saúde Oral, Diabetes e Hipertensão Arterial.

Gostaria de realçar o programa pioneiro na área da reabilitação de crianças deficientes ou em risco, desenvolvido neste Centro de Saúde, que foi distinguido com o Prémio Azevedos – Humanização da Medicina - o maior galardão do género em Portugal.

Por isso quando se afirma nesta Casa que não se verificam melhorias na Saúde, apesar do aumento dos gastos, vindo daqueles que dizem que se estivessem no governo resolviam os problemas da saúde, mas que têm dificuldades em arranjar um verdadeiro líder, o conselho que lhes dou, é dirigirem-se ao Centro de Saúde mais próximo e fazerem a terapia contra a partidarite convulsa.

Muita saúde para todos.

Disse.

Horta, 25 de Janeiro de 2006

O Deputado Regional

Nuno Amaral